



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 34 MAIO 2014

PAPA FRANCISCO PARTICIPARÁ DE ENCONTRO DA RCC.



“O Papa Francisco deverá participar da XXXVII Convocação da Renovação Carismática, a ser realizada no Estádio Olímpico, em Roma, nos dias 1 e 2 de junho de 2014 sob o tema: “Convertei-vos. Acreditais. Recebam o Espírito Santo. Por uma Igreja missionária”.(...)” (cont.pág. 2)

A PRIMEIRA EUCARISTIA CARISMÁTICA NA IGREJA DO BONFIM



“(…) Tivemos a alegria de receber a notícia de que, a partir de Abril, no quarto sábado de cada mês, o nosso assistente diocesano, o Sr. Padre Nuno Antunes, iria celebrar, pelas 21:30h, uma Eucaristia dedicada ao Renovamento Carismático Católico na Igreja do Bonfim.(...)” (cont.pág.4)

DESTAQUES

- Papa Francisco participará de Encontro da RCC.
- Ecos da Assembleia de Abril
- O Bom Pastor
- A Primeira Eucaristia Carismática na Igreja do Bonfim
- A paz e o Fogo
- O Tempo não Apaga
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

PAPA FRANCISCO PARTICIPARÁ DE ENCONTRO DA RCC, NO ESTÁDIO OLÍMPICO, EM ROMA

O Papa Francisco deverá participar da XXXVII Convocação da Renovação Carismática, a ser realizada no Estádio Olímpico, em Roma, nos dia 1 e 2 de junho de 2014 sob o tema: “Convertei-vos. Acreditais. Recebam o Espírito Santo. Por uma Igreja missionária”. Foi o que informou o Escritório da Renovação, por ocasião da conclusão da VIII Assembleia Nacional realizada em Fiuggi, de 24 a 26 de janeiro. Será a primeira vez que o Papa Francisco entrará num dos ‘Aerópagos’ da capital italiana para encontrar-se com os cerca de 50 mil fiéis esperados, vindos de toda a Itália e de diversas partes do mundo.

“A notícia da presença do Santo Padre na Convocação da Renovação suscita em mim – comentou o Presidente da RCC, Salvatore Martinez – uma gratidão amorosa de um filho que olha o cuidado, o afeto, a força, a liberdade do pai. Por ocasião da minha audiência privada com o Papa Francisco em 9 de setembro, havíamos falado da nossa Convocação. O Papa já estava informado a respeito e manifestou o desejo de participar. A notícia ficou sob embargo até a Vigília do Natal, quando chegou a comunicação oficial da Secretaria de Estado. Hoje a anunciamos publicamente, junto ao programa de Convocação”.

A Porta-voz da RCC, Martina D’Onofrio, comentou por sua vez que “a presença do Papa Francisco será um fato histórico na história da Renovação. E acontece no ano em que, transferindo o evento eclesial da Feira de Rímini ao Estádio de Roma, a RCC quer salientar a vontade em apoiar o Santo Padre na sua obra de ‘renovação eclesial’, colocando a própria experiência espiritual no coração da Igreja e a serviço do mundo, a partir das indicações que o Pontífice expressou com eloquência na Exortação *Evangelii gaudium*”. (JE)



(Retirado de: <http://www.news.va/>)

ECOS DA ASSEMBLEIA DE ABRIL

É sempre com alegria que mês após mês, nos encontramos.

Encontramos e reencontramos irmãos vindos de todos os pontos da Diocese e assim, nos vamos acolhendo uns aos outros para em conjunto celebrarmos a fé.

Era Domingo de ramos.

O grupo de jovens tinha preparado uma encenação que nos levou antecipadamente a fazer memória do Tríduo Pascal.

Vivemos o memorial da Última Ceia, do Calvário de Jesus carregando a Cruz, terminando no Sepulcro; no qual, sabemos hoje: Ressuscitou Jesus.

Por estes momentos que; sendo repetidos a cada ano que passa, continuam a fazer brotar a nossa emoção. Não podemos deixar de dizer: Obrigada aos Jovens. Obrigada ao ministério da música. Obrigada a cada irmão e irmã presente, porque sem cada um, não seria possível viver momentos que fazem crescer a nossa fé neste Senhor Jesus que queremos seja presença constante em nossas vidas.

O cortejo Eucarístico também nos fez viver a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém.

“O povo aclamava Jesus erguendo ramos de oliveira”. Ato que, mais que uma encenação, deve ser a expressão da nossa adesão ao Senhor Jesus.

Neste Domingo, o Evangelho é a narrativa da paixão. (Mt. 27,11-54)

Deixo aqui algumas frases da homilia, para podermos refletir.

“Tal como o povo que seguia Jesus, somos capazes de sentir alguma comiseração com O inocente. Somos solidários com a morte injusta de Jesus. Até aqui, qualquer um chega.

Pilatos também o foi, só que, perante a insistência do povo ele lavou as mãos, como a dizer: «esta guerra não é minha, fazei o que entenderdes».





Mas nós queremos chegar mais longe! Queremos ultrapassar esta condição de Pilatos. Nós não queremos lavar as mãos. Nós queremos sujar as mãos no sangue de Jesus, porque, sujar as mãos no sangue de Jesus obriga-nos a querer viver um mundo melhor e tornar o mundo melhor. Porque é na vida dO inocente, que nasce a Vida no mundo e, nós queremos viver esta Vida!!!

Porque somos crentes não podemos ficar apenas na história... (..O conhecimento obriga-nos a mudar, a converter, a divulgar o Espírito, a sentirmos necessidade de rezar, celebrar, de louvar a Deus.

Precisamos ter fé para mergulhar no mistério da CRUZ.

Muitas vezes somos exatamente como os judeus, que disseram a Jesus: «se és realmente filho de Deus, desce da cruz».

Nós temos a tentação de querer para as nossas vidas um Jesus que fizesse coisas extraordinárias, como descer da cruz!

Se Jesus não desceu da cruz, se Jesus abraçou a cruz, é o sinal de que Jesus não veio vencer a cruz, mas vencer a morte!!!

Se Jesus tivesse saído da cruz, não era o Salvador do mundo!

Para vencer a cruz ; Jesus teve que a abraçar. Assim temos de ser nós também.

Abraçar a nossa cruz e, assim levar o projeto do Pai até ao fim.

Vencer a cruz é um processo salvador, para vencer a morte.

Temos que abraçar a nossa humanidade, a nossa dor e a nossa cruz”.

Peçamos ao senhor a força e a coragem para sermos fiéis ao Seu projeto de Amor para connoso.

(E.C)

BOM PASTOR

O Bom Pastor ama as suas ovelhas, e a cada uma delas chama pelo seu nome, pois cada ovelha é diferente de todas as outras. Nunca se cansa de zelar pela sua segurança, fazendo com que as ovelhas que O seguem tenham vida em abundância que não se esgota, e para isso providencia-lhes o alimento e a bebida que as reconforta e restaura as suas forças para que, quando caminharem por caminhos pedregosos, nunca se cansem nem O percam de vista, Ele que caminha à frente, no meio e atrás do rebanho. O Bom Pastor protege as suas ovelhas de tantos predadores que, ao mínimo sinal de distração de um ou mais elementos, não perdem a oportunidade de semear todo o tipo de maldades que podem culminar na morte e destruição do Seu rebanho.

As ovelhas que entram e saem do aprisco pela porta que o Bom Pastor lhes indica são um rebanho seguro e feliz, pois reconhecem a voz Dele e alimentam-se daquilo que o Bom Pastor lhes dispõe, ao abrigo do Seu Amor e Misericórdia. O Seu alimento nunca acaba, e as suas ovelhas vivem uma vida feliz, seguindo-O onde quer que caminhem, quer sejam em planícies ou montanhas escarpas, quer seja em terra firme ou movediça. Estas ovelhas não prestam atenção às ofertas de alimento que outros pastores – que não são o Bom Pastor – lhes fazem, pois só confiam no Bom Pastor e conhecem a Sua voz, cujo chamamento é inconfundível. E se alguma ovelha se deixa perder no caminho, ficando aos alcances dos predadores, o Bom Pastor não perde de vista essa ovelha e vai busca-la, reconfortando-a e pegando-a pelas costas; o Amor e Fidelidade do Bom Pastor para com as ovelhas do seu rebanho são o símbolo de aliança que o Bom Pastor estabelece com as suas ovelhas.

O Bom Pastor não imola as Suas ovelhas, mas para salvar o seu rebanho dos predadores, Ele mesmo se deixa imolar pelos predadores, oferecendo a Sua vida pelo seu rebanho. De cada vez que isso acontece, Ele triunfa sobre os predadores, e de novo o Seu rebanho jubila de alegria, cantando louvores ao Bom Pastor. E, de cada vez que Ele tosquia uma ovelha sua, essa ovelha fica liberta de toda a lâ que vai ficando suja com as marcas do caminho que percorre. Cada uma das suas



ovelhas goza da verdadeira liberdade que o Bom Pastor lhe concede, pois deixa-se conduzir sem reservas pelo Eternamente Bondoso e Misericordioso Pastor e lhe retribui com total obediência ao sinal de movimento do Seu cajado e do Seu báculo.

(A.R)

A PRIMEIRA EUCARISTIA CARISMÁTICA NA IGREJA DO BONFIM

No final da Eucaristia do Domingo de Ramos integrada na Assembleia Mensal do RCC Porto, tivemos a alegria de receber a notícia de que, a partir de Abril, no quarto sábado de cada mês, o nosso assistente diocesano, o Sr. Padre Nuno Antunes, iria celebrar, pelas 21:30h, uma Eucaristia dedicada ao Renovamento Carismático Católico na Igreja do Bonfim (Paróquia do Bonfim, Porto), na qual pudessem estar presentes todos aqueles que, nos vários grupos de oração da RCC, participam nas orações semanais. Esta iniciativa, com a qual toda a equipa de serviço do RCC Porto se congratula, é um importante complemento ao seu programa de actividades que visam louvar mais e mais o nosso Deus maravilhoso e misericordioso que, deste modo, nos convidou a abrir mais uma porta para que o Espírito Santo trabalhe em nós, e nos incendeie de imensa alegria com o Seu Fogo de Amor. Isto mostra também que o RCC Porto está vivo, recomenda-se a todos aqueles que desejam crescer na alegria de integrar no seu coração o Cristo Ressuscitado e será cada vez mais forte no dinamismo com que a comunidade carismática testemunha a sua fé àqueles que vêm pela primeira vez às orações de Renovamento Carismático.



A Igreja do Bonfim - cujo espaço nos faz sentir como se estivéssemos já no Céu – foi, assim, lugar da primeira Eucaristia para o Renovamento Carismático do Porto, no passado dia 26 de Abril pelas 21:30h. Mais do que as muitas expectativas sobre como iria decorrer a celebração, importava contemplar com olhos vivos o espaço magnificante onde a celebração iria ter lugar, respirar a paz e a beleza dos diversos ícones que o templo proporciona e fazer a melhor preparação possível, ao nível musical e da equipa de acólitos. O Sr. Padre Nuno irradiava um sorriso de orelha a orelha por ver a igreja cheia de carismáticos ansiosos para que começasse a Eucaristia, e transmitia muita confiança aos acólitos, aproveitando para dar indicações sobre alguns aspectos técnicos da cerimónia.

A Eucaristia foi celebrada em ambiente de grande festa, ao sabor do Evangelho do II Domingo da Páscoa. E aí deu para constatar que o espírito com que é celebrada uma Eucaristia Carismática é muito diferente daquele que caracteriza uma Eucaristia tradicional, pois quando se juntam pessoas de vários grupos de oração carismática numa igreja que data do século XIX, opera-se uma renovação profunda no louvor e na oração dos cristãos a Cristo, graças à acção do Espírito Santo que habita em cada um de nós. Toda a assembleia participa activamente do canto dirigido pelo coro ao Senhor, sempre vigoroso e alegre, onde o medo jamais tem lugar. O Espírito Paráclito nos torna libertos de todas as amarras que prendem a nossa liberdade de amar o próximo para que, quando Cristo se manifestar, recebermos todas as graças que ele nos tem a conceder naquele momento e o perdão dos nossos pecados quotidianos.

É que nós, carismáticos, quando entramos no Templo do Senhor, deixamos lá fora todo o peso dos problemas que enfrentamos no dia-a-dia para darmos o devido lugar no nosso coração ao abraço de Deus que nos dá a força, a fé e a esperança para quando voltarmos para o quotidiano, termos a força necessária para que os nossos problemas se tornem em meros desafios de crescimento no amor com que nos unimos uns aos outros com Cristo no centro da nossa vida.

“A paz esteja convosco” foi o tema central desta Eucaristia. Cristo di-lo a cada um de nós, que sofremos as perseguições por defesa da Verdade e dos valores fundamentais de uma vida em comunhão com Deus e com os irmãos, que vemos tantos irmãos a caírem no desânimo por causa do desemprego e da crise económica e que ficaram cegos por não conseguirem ver a luz que os poderia guiar pelo caminho que os levasse a uma felicidade plena. A Paz, o maior bem da Humanidade sempre tão desprezado, é-nos dado todos os dias de graça. A Paz, uma herança que Cristo nos deixa pela Sua vitória sobre a Morte, e que só pelo sopro do Espírito Santo, permite a cada um de nós, derrubar toda a obra do Diabo que incita à guerra e à discórdia que destrói as famílias e as comunidades.

Finda a Eucaristia, e por estarmos na época da Páscoa, o Sr. Padre Nuno convidou toda a assembleia a beijar o Cristo na Cruz, no que foi um momento especial, pois todos manifestaram com autenticidade a sua felicidade em ver Cristo bem de perto, envolto numa coroa de flores (os espinhos, esses já eram!), enquanto eram entoados mais cânticos de louvor. Após este momento, aqueles que puderam, desfrutaram do convite do Sr. Padre Nuno para comer os pães-de-ló e beber chá e Vinho do Porto, em ambiente de confraternização. Um momento que foi marcado pela despedida da Gilda que, a 28 de Abril, partiria de avião para a Noruega para um novo desafio profissional, ela que tanto contribuiu para a edição do jornal “Caminhando” e

ajudou a dinamizar o Ministério da Música e o Grupo de Jovens. A ela, rezaremos todos os dias para que se deixe sempre inundar do Espírito Santo e consiga fundar um grupo de oração do RCC na Noruega, e que não caia nunca no desânimo. Que quatro anos se transformem em quatro dias, e que volte tão depressa quanto possível, se for essa a vontade de Deus.

Obrigado ao Sr. Padre pela mensagem transmitida na homilia, em que salientou o facto de Jesus deixar Tomé se aproximar Dele para lhe tocar nas suas chagas e assim acreditar Nele. Às vezes, também nos acontece termos de tocar nas suas chagas, isto é, nos problemas que ele carrega por nós para acreditamos que Ele ressuscitou para nós e para nossa salvação.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amén.

(A.R)

A entrega sincera a Deus dos nossos problemas e preocupações é um elemento essencial da oração. Apenas temos de ter

A PAZ E O FOGO

a consciência de que, se entregámos, não podemos querer trazer de novo para nós o que já não nos pertence. Se entregámos, sabemos que Deus assume para Si os nossos problemas e, então, a questão que se coloca passa a ser: “Que posso eu fazer, Senhor, para te ajudar a resolver a minha situação? Que acção me pode caber?”

E o próprio Espírito de Deus, em resposta à nossa própria pergunta, vai actuando na nossa consciência, vai-nos indicando caminhos, vai colocando como que luzes que se vão acendendo sucessivamente na nossa mente, à medida que vamos acedendo a pôr em prática a anterior.

Note-se que, muitas vezes, o que nos é pedido é precisamente ficar quietos e em espera, ou seja, é uma “não-acção”; e esta pode, muitas vezes, ser particularmente difícil e dolorosa, particularmente para os que têm uma personalidade mais enérgica; mas é fundamental a aceitação confiante e na paz, seja para agir, seja para guardar.

E pela certeza que vai sendo adquirida ao verificarmos a intervenção de Deus na nossa vida, vai aumentando a nossa fé e o Espírito de Deus vai aparecendo com o Seu fogo.

Então, o coração abrasado de gratidão e amor a Deus, vai regressando em fogo da oração para a vida, com capacidade para mover quaisquer montanhas que se queiram interpor ao caminho que traçamos com o auxílio do sopro de Deus.

É este o ciclo da oração: o homem chega à oração assoberbado e carregado; ao fazer a sua entrega com confiança, recebe de imediato a paz; estando em paz, consegue aceitar o presente e, ao mesmo tempo, escutar a voz de Deus, que indica o caminho; ao pôr-se a caminhar, Deus entra nesse movimento e potencia-o; ao ver a acção de Deus na sua vida e voltando à oração para louvar e dar graças, o homem recebe o fogo do Espírito, que abrasa a sua acção e a torna fecunda.

Bendito seja Deus pelas suas maravilhas e porque caminha lado a lado com o homem!

(Retirado de: Revista Pneuma, nº262)

Tinha nove anos quando perdeu o pai. A dor afastou-o da Igreja. Tornou-se dirigente da Juventude Comunista. Começou a interessar-

DE JOVEM COMUNISTA A SACERDOTE

se pelo Renovamento Carismático (R.C.) para entender o que eles faziam para atrair os jovens.

Mas o encontro com a oração, o canto e amizade com o Espírito, foram abrindo o seu coração.

Com pouco mais de vinte e quatro anos, entrou no seminário. Como leigo, acompanhou D. Dino Foglio. Como padre, foi secretário do Cardeal Tonini. Agora é o director nacional italiano da Juventude do R.C..

A perda do pai afastara Fulvio Bresciani de Deus e da Igreja. Tornou-se num jovem comunista que “realmente acreditava no comunismo”, sublinha ele. “Eu estava convencido de que o comunismo iria mesmo mudar o mundo”.

Trabalhou muito na propaganda pelo comunismo, tornou-se secretário da Federação Italiana dos Jovens Comunistas, em Brescia, e foi promovido ao secretariado nacional do partido, onde procurava estratégias para recrutar jovens.

Estava preocupado com os movimentos católicos, que roubavam membros dos comunistas. Tinha de entender como os católicos atraíam os jovens. Foi designado para estudar e espionar o Renovamento Católico. O professor de religião, salesia-



no, convidava-o para as reuniões. Fulvio aceitou o convite. Queria aprender os seus segredos e acabou conquistado.

Foi recebido com carinho. Ninguém lhe perguntou de que lado ele estava. Falaram de Jesus e da revolução cristã. Testemunharam que poderiam viver em amizade fraterna, livres de medos e de ideologias.

O que parecia um conjunto de certezas políticas de aço começou a vacilar. Fulvio ia cada vez menos ao partido e cada vez mais ao Renovamento.

O partido começou a espioná-lo, mas Fulvio não tinha nada para esconder: ele ficara fascinado por Cristo.

Fulvio tornou-se motorista, assessor e amigo de D. Dino Foglio, que fundava comunidades do R.C. por toda a Itália. Durante uma reunião, ele pediu a Fulvio que contasse a sua história e depois lançou um apelo para a juventude dar a vida a Cristo. Mais de trezentos jovens levantaram-se e começaram a jornada para se tornarem sacerdotes e religiosos. Destes, 190 atingiram o objectivo. Entre eles, uma menina entrou nas Irmãzinhas de Jesus de Charles de Foucauld e agora é a superiora geral.

A mensagem do R.C. fascina os jovens. O carisma do movimento é baseado em três atracções: a palavra de Deus, a oração e a alegria.

Desde o início, o R.C. teve a confiança da Igreja e dos bispos na paixão pela prática dos sacramentos, pela oração constante e alegre, sem impor nada. "o R.C. foi criado por uma acção do Espírito Santo, que está na Igreja, e obedece à Igreja", diz Fulvio.

Fulvio fez o serviço militar. No regresso... iria casar-se. A data estava marcada. Mas naquele ano, ele tinha partilhado com os companheiros soldados todo o bem que tinha recebido. Falava de Jesus, dava conselhos e procurava Deus. Muitos que o conheceram converteram-se, formaram família e baptizaram os filhos. Falou com a namorada e explicou-lhe que Deus queria algo mais para ele. E, ao voltar do serviço militar, entrou para o seminário.

De acordo com o Padre Fulvio, a tarefa das comunidades do R.C. não é criar seminários de acordo com a sua própria espiritualidade. É criar comunidades que nutram as vocações. O centro da cultura de Pentecostes do R.C. baseia-se no sacramento da confirmação, porque, afirma o Pe. Fulvio: "Se o Espírito está em nós, podemos ser soldados de Cristo ao serviço da Igreja".

Aristóteles, filósofo grego, escreveu este texto

O TEMPO NÃO APAGA

"Revolução da Alma" no ano 360 A.C.

É um texto sempre atual.

Ninguém é dono da tua felicidade. Por isso: não entregues a tua alegria, a tua paz e a tua vida nas mãos de ninguém!

Somos livres, não pertencemos a ninguém e não podemos querer ser donos dos desejos, das vontades ou dos sonhos de quem de quem quer que seja.

A razão da tua vida és tu mesmo.

A tua paz interior é a tua meta de vida.

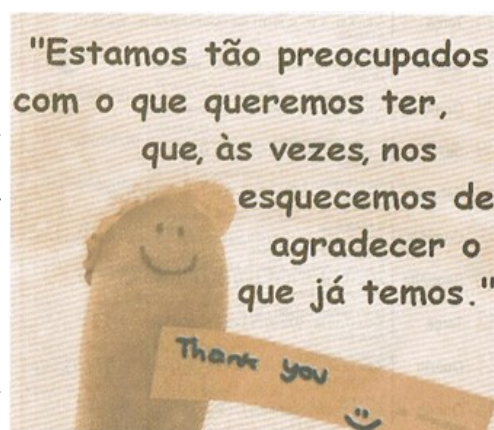
Quando sentires um vazio na alma, quando acreditares que ainda falta algo, mesmo tendo tudo, remete o teu pensamento para os desejos mais íntimos e busca a divindade que existe em ti.

Pará de colocar a tua felicidade cada dia mais distante de ti. Não coloques objetivos longe demais das tuas mãos, abraça os que estão ao teu alcance hoje.

Se andas desesperado com problemas financeiros, amorosos ou de relacionamento familiar, busca no teu interior a resposta para te acalmares.

És o reflexo do que pensas diariamente.

Sorrir significa aprovar, aceitar, felicitar. Então, abre um sorriso para aprovar o mundo que te quer oferecer o melhor.



Com um sorriso no rosto as pessoas terão as melhores impressões de ti e tu estarás afirmando para ti mesmo, que estás "pronto" para seres feliz.

Trabalha, trabalha muito a teu favor. Pará de esperar a felicidade sem esforços. Pará de exigir das pessoas aquilo que nem tu conquistaste ainda.

Critica menos, trabalha mais.

E, não te esqueças de agradecer.

Agradece tudo que tens na tua vida neste momento, inclusive a dor, A nossa compreensão do universo ainda é muito pequena para julgar o que quer que seja na nossa vida.

A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las.

Se repetes muito: "eu preciso tanto de ti" ou, "és a razão da minha vida" - cuida-te.

É lícito afirmar que são prósperos os povos cuja legislação se deve aos filósofos.

A inteligência é a insolência educada.

O nosso carácter é o resultado da nossa conduta.

Egoísmo não é amor, mas sim, uma desvairada paixão por nós próprios.

O homem sábio não busca o prazer, mas a libertação das preocupações e sofrimentos. Ser feliz é ser suto-suficiente ...

Sê senhor de tua vontade e escravo da tua consciência.

(Retirado de: *Almanaque Boa Nova 2014*)

A PORTA SEM FECHADURA

Um homem pintou um quadro. No dia da sua apresentação ao público, convidou muitas pessoas para o verem.

Compareceram as autoridades do local, fotógrafos, jornalistas e outras pessoas, pois o pintor era muito famoso e um grande artista. Chegando o momento, tirou-se o pano que escondia o quadro. Houve um caloroso aplauso. Era uma impressionante imagem de Jesus, batendo suavemente à porta de uma casa.

O Cristo parecia vivo. Com o ouvido à porta, Ele parecia querer ouvir se lá dentro alguém respondia.

Houve discursos e elogios. Todos admiraram aquela obra de arte. Um observador curioso, porém, encontrou uma falha no quadro: a porta não tinha fechadura. E foi perguntar ao artista: «A sua porta não tem fechadura! Como será possível abri-la?» «É assim mesmo», respondeu o pintor. «Esta é a porta do coração humano, só pode ser aberta pelo lado de dentro.»



Abra o seu coração também! Ainda é tempo!

Para refletir:

* Como acolhe as pessoas na família, no trabalho, na igreja?

* Partilhe com os amigos os seus sofrimentos, as suas alegrias, os seus trabalhos...

(Retirado de: *Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões*)

CANTINHO DO LEITOR

Ser Mãe

A mais bela das histórias,
Belos momentos a recordar.
Trazer alguém no seu ventre,
Fazendo a vida continuar.

Ser Mãe é ser forte,
Tantas canseiras e preocupações.
Muitas noites sem dormir,
Sacrifícios e tribulações.

Ser Mãe é gerar vidas,
É colaborar na obra da criação.
Toda a mulher quando nasce,
Traz um menino no coração.

Mãe há só uma,
Feliz aquele que a tem.
Amor igual ao dela,
Não há em mais ninguém.



É um milagre ser mãe,
Para a qual Deus a do-
tou.
Sou fruto do seu amor,
Que no seu ventre me
gerou.

Ó minha mãe querida,
Partiste, foste para os
céus.
Fui eu quem fechou os
olhos,
Àquela que abriu os
meus.

Obrigado Mãe.

SÊ

Sê!
Sê A Luz
No Cimo Da Montanha...
Sê A Luz No Vale...
Mas Sê!
Sê A Luz Do Mundo,
Que Brilha Incessantemen-
te
Pelas Tuas Boas Obras, E
Nelas
E Com Elas, Glorifiquem
O Santo Nome Do Senhor!

Kopyfield

(17/03/14)



A NÃO ESQUECER...

Assembleia de Junho

- 08 de Junho 2014, pelas 15.00hr, Casa Diocesana de Vilar.

Encontro do Grupo de Jovens

- 08 de Junho 2014, pelas 09.30hr, Casa Diocesana de Vilar.

Eucaristia Sábado

- 25 de Maio 2014, pelas 21.30hr, Igreja do Bonfim.

10º Aniversário do Grupo Estrela do Oriente

- 13 de maio de 2014, pelas 20.00, Igreja Paroquial de S. Martinho de Arada.

Organização

Grupo de Jovens RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>